

O USO MULTIFUNCIONAL DE ADVÉRBIOS TERMINADOS EM -MENTE: UMA ANÁLISE EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO¹

Ivonete de Souza Susmickat²

Tiago Pereira Aguiar²

Gessilene Silveira Kanthack³

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo principal investigar o uso multifuncional dos advérbios terminados em *-mente* em textos (narrativos e argumentativos) de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas públicas baianas. Comumente, esse tipo de advérbio é categorizado, na maioria das gramáticas normativas, como sendo de modo; no entanto, comprovou-se que os advérbios em *-mente* exercem outras funções semânticas, determinadas pelas intenções comunicativas dos falantes. O estudo ancorou-se em discussões tecidas por Ilari et al. (1990), Castilho; Castilho (1993), Ilari (2007), Neves (2000), Castilho (2010), Kanthack (2012), entre outros.

Palavras-chave: Gramáticas; advérbios em *-mente*; multifuncionalidade.

ABSTRACT: This paper presents the results of a survey that aimed to investigate the multifunctional use of adverbs ending in *-ly* in texts (narrative and argumentative) produced by students in the 9th year of elementary school and 3rd year of high school. Usually, this type of adverb is categorized, in most normative grammars, as being adverbs of manner; however, it was shown that the adverbs in *-ly* have other semantic functions, determined by the communicative intentions of the speakers. The study was based in discussions brought by Ilari et al. (1990), Castilho; Castilho (1993), Ilari (2007), Neves (2000), Castilho (2010), Kanthack (2012), among others.

Keywords: Grammars; adverbs in *-ly*; multifunctionality.

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina *Gramática, variação e ensino*.

² Mestrandos em Letras, pelo programa PROFLETRAS em Rede Nacional, pela Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus-BA.

³ Professora doutora, titular, da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Ilhéus-BA.

INTRODUÇÃO

Nas gramáticas de orientação normativa (cf. CUNHA; CINTRA, 1985; ROCHA LIMA, 2006; BECHARA, 2009, por exemplo), a classe dos advérbios é descrita de forma bastante simplificada: uma classe invariável que tem como característica básica a função de modificar verbo, adjetivo ou o próprio advérbio. No entanto, essa descrição, como destaca Ilari (2007, p. 152), apesar de válida, não se aplica a todas as situações de uso dos advérbios, reduzindo-se a um número de casos exemplares. Segundo esse autor, as funções assumidas pelos advérbios “são bastante diferenciadas, o que tende a ser escamoteado quando se reconhece uma única função extremamente genérica de ‘modificação’” (Ibid., p. 154).

Por sua vez, nas chamadas gramáticas descritivas do português brasileiro, a exemplo de Neves (2000) e Castilho (2010), os advérbios são apresentados como elementos que ostentam propriedades sintático-semânticas diversificadas, colocando em xeque o pressuposto tradicional de que eles pertencem a uma classe homogênea.

No intuito de confirmar isso, o presente trabalho investigou, em particular, os usos dos advérbios terminados em *-mente*, aqueles que, tradicionalmente, em sua maioria, são categorizados como sendo de modo. Para tanto, elegemos como *corpus* textos produzidos por alunos em fase final do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Ao todo, foram analisados 40 textos: 20 de alunos do 9º ano e 20 de alunos do 3º ano. Desses 20 textos de cada série, 10 pertencem à tipologia narrativa e 10 à tipologia argumentativa. A delimitação do *corpus* ancora-se na hipótese de que os fatores *escolaridade* e *tipologia textual* influenciam o uso multifuncional dos advérbios. Com os resultados dessa pesquisa, esperamos contribuir para ampliar a compreensão do uso multifuncional dos advérbios, bem como subsidiar um tratamento mais abrangente que urge ser dado aos advérbios nas aulas de Língua Portuguesa.

Para cumprir o objetivo proposto, organizamos o artigo assim: primeiro, apresentamos, sucintamente, o tratamento dado pela tradição gramatical e por gramáticas de orientação linguística aos advérbios; segundo, descrevemos e analisamos os usos efetivos dos advérbios no *corpus* analisado; terceiro, pontuamos as considerações finais e elencamos as referências utilizadas no trabalho.

1. O ADVÉRBIO EM DISCUSSÃO

Tradicionalmente, o advérbio é abordado a partir da mistura de três critérios: o morfológico, quando se afirma que ele é invariável; o sintático e o semântico, quando se diz que ele modifica/altera o sentido de uma categoria específica, verbo, adjetivo e advérbio, pressupondo, assim, relação sintática estreita entre termo modificador e termo modificado. O critério semântico também se aplica quando se classifica os advérbios em função das circunstâncias ou ideias acessórias que expressam: intensidade, modo, dúvida, afirmação, negação, tempo, lugar etc. Quanto ao escopo do advérbio, alguns gramáticos, por exemplo, Cunha e Cintra (1985) e Bechara (2009), afirmam que ele pode ser ampliado, podendo modificar uma sentença inteira. Para Rocha Lima (2006, p. 177), quando isso acontece, o termo modificador expressa “uma apreciação da pessoa que fala”, não atuando como advérbio, mas como palavra denotativa.

Para além da tradição gramatical, estudos como os de Ilari et al. (1990), Castilho e Castilho (1993), Ilari (2007) e Neves (2000) descrevem o advérbio como um elemento multifuncional, analisado, basicamente, a partir de duas dimensões: a sintática e a semântica.

A dimensão sintática implica diferenciar os *Advérbios de Constituinte*, que tomam por escopo um constituinte da sentença, daí figurarem no âmbito inferior a ela, dos *Advérbios Sentenciais*, que tomam por escopo toda a proposição, e figuram no âmbito igual ou superior à sentença. Enquanto o primeiro tipo opera sobre parte da proposição, que pode ser um verbo, um adjetivo ou um advérbio, o segundo, opera sobre toda a sentença e não se refere a um constituinte específico (ILARI, 2007, p. 154-157).

A dimensão semântica, por sua vez, refere-se aos papéis assumidos pelos advérbios na sentença: se eles são predicativos, ou seja, se modificam o sentido da classe-escopo a qual se relacionam, ou se são não-predicativos, que, segundo Ilari (2007, p. 159) “não cabe falar em ‘modificação de sentido’”. Os predicativos, conforme esse autor (Ibid., p. 159-160), podem ser qualificadores, como em “Comer **bem**”, intensificadores, a exemplo de “sofrer **mais**” e “**mais** triste”, modalizadores, como em “**Humanamente**, é impossível fazer tanto processo ao mesmo tempo”, em que há a circunscrição de um ponto de vista, e aspectualizadores, que indicam a frequência com que determinado evento se realiza, como em “**Normalmente** eles viajam no fim de semana”.

Já os não-predicativos correspondem aos advérbios de negação, que, segundo Ilari (2007, p. 160), “operam diretamente sobre o valor de verdade que se pensa em atribuir à sentença [...]”, e os circunstanciais (de lugar e tempo). Para o autor, junto com os advérbios de negação, os de inclusão/exclusão “**inclusive, só**” e os de focalização “**justamente, exatamente**” deveriam ser reunidos numa mesma classe, chamada por ele de “advérbios de verificação”.

1.1 ADVÉRBIOS TERMINADOS EM *-MENTE*: ADVÉRBIOS DE MODO?

Categorizados, pela tradição gramatical, em sua maioria, como sendo de modo, os advérbios terminados em *-mente* apresentam, conforme apontam os estudos de orientação linguística, comportamento heterogêneo, podendo assumir diferentes funções sintático-semânticas em uma sentença, como ilustram os exemplos a seguir, extraídos de Castilho (2000, p. 152-154).

- (1) Buzinar **brabamente** (Atua como um qualificador).
- (2) **Felizmente** essa fase ainda não começou (Atua como modalizador).
- (3) **Normalmente** eles se divertem aos sábados (Atua como aspectualizador).
- (4) Queria falar **justamente** a respeito disso (Atua como focalizador).

Casos como o do exemplo 2, em que o advérbio modaliza, ou modifica o conteúdo proposicional, expressando o relacionamento do falante com o conteúdo enunciado, têm sido objeto de estudo de pesquisas variadas, como a realizada por Kanthack (2012), que constatou um grande número desse tipo de advérbio sendo usado como modalizador no gênero *entrevista*. Eles são usados como estratégias para marcar a atitude do falante em relação ao que ele próprio diz, podendo ser de valor *epistêmico, delimitador, deôntico e afetivo*.

Segundo Castilho (1991, p. 3-4), os *advérbios epistêmicos* expressam uma avaliação sobre o valor de verdade do que é enunciado pelo falante. Os *asseverativos* indicam que o falante considera o conteúdo de uma proposição como verdadeiro, sem margem a dúvidas, podendo enunciá-lo de forma afirmativa ou negativa. São exemplos de advérbios asseverativos: **realmente, naturalmente, efetivamente, obviamente, verdadeiramente**. Os *quase-asseverativos* indicam que o falante

considera o conteúdo de uma determinada proposição como provável, quase certo, como uma hipótese que carece de confirmação ou refutação. São *quase-asseverativos* os advérbios **possivelmente, provavelmente, eventualmente**. Já os *delimitadores*, como o próprio nome indica, estabelecem limites, dentro dos quais o conteúdo enunciado na proposição deve ser entendido. Esses limites podem ser do ponto de vista do falante ou de alguma área do conhecimento. Atuam com essa função os advérbios **historicamente, pessoalmente, biologicamente**, dentre outros.

Os *modalizadores deônticos* são aqueles que indicam que o conteúdo de uma proposição deve, por necessidade ou obrigação, se realizar. Já os *modalizadores afetivos* exteriorizam reações emotivas do falante diante do conteúdo enunciado. Esses advérbios se dividem em *subjetivos*, quando expressam sentimentos e emoções do falante em face do conteúdo proposicional, como os advérbios **felizmente, infelizmente e curiosamente**, ou *intersubjetivos*, quando envolvem a emoção ou sentimento do falante em face de seu interlocutor, a exemplo de **sinceramente, lamentavelmente e francamente**.

Considerando essa descrição, pode-se dizer que advérbios em *-mente* possibilitam ao falante expressar diferentes relações com o conteúdo enunciado: afirmar, negar, delimitar, expor um ponto de vista ou um sentimento. Ao escolher esse recurso linguístico, o falante pode empregá-lo de forma variada, tanto no que compete à posição dele na sentença quanto ao sentido que ele denota, como veremos na próxima seção, onde apresentamos os resultados de nossa pesquisa.

2. O USO MULTIFUNCIONAL DOS ADVÉRBIOS TERMINADOS EM *-MENTE* EM TEXTOS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

No intuito de investigar o comportamento multifuncional dos advérbios terminados em *-mente*, selecionamos quarenta textos produzidos em aulas de Língua Portuguesa, no ano de 2014, em duas escolas baianas, dos quais extraímos os dados que foram analisados conforme os objetivos estabelecidos. Seguindo a classificação de Ilari et al. (1990) e Ilari (2007), ilustramos, a seguir, os tipos de advérbios terminados em *-mente* encontrados nos textos analisados:

- *Epistêmicos:*

(05) [...] pensava que aquilo que o sequestrador disse **possivelmente** poderia ser uma mentira.

(06) Quase todos os dias, vemos crianças e adolescentes nas ruas passando fome, porque perderam pessoas queridas, **principalmente**, seus pais.

- *Afetivos*

(07) Um Brasil que tem lei, mas não são cumpridas. Não pode matar, mas **infelizmente** matam.

(08) **Sinceramente**, acho esse negócio de sequestro uma bosta, isso mesmo uma grande bosta [...].

- *Aspectualizadores*

(09) Dona Elena, mãe do garoto sequestrado, estava tomando calmantes, **diariamente**.

(10) O bullying **normalmente** é cometido por adolescentes [...].

- *Advérbios de modo*

(11) O pai, **desesperadamente** seguiu às instruções do sequestrador.

(12) Eu saí **apressadamente** para trabalhar.

Com o levantamento feito, o cômputo geral ficou assim distribuído:

Tabela 01: Cômputo geral dos advérbios terminados em *-mente*

Modalizadores		Aspectualizadores	Advérbio de modo
Epistêmicos	Afetivos		
%	%	%	%
35,3	23,5	17,7	23,5

Como se pode notar, os advérbios encontrados exercem funções semânticas variadas, evidenciando que os alunos utilizam esses advérbios de modo multifuncional. Essa realidade reforça a ideia de que a abordagem tradicional se mostra muito simplista, pois classificar o advérbio em *-mente* como sendo de modo restringe o seu potencial funcional.

Das funções assumidas pelos advérbios, a epistêmica, que permite a expressão de uma avaliação acerca do que é dito, foi a mais recorrente (35,3%), como ilustram as sentenças (05) e (06). Apareceram com frequência considerável os advérbios afetivos (23,5%), evidenciando as reações afetivas do falante diante do enunciado, a exemplo das sentenças (07) e (08), e os advérbios de modo (23,5%), exemplificados nas sentenças (11) e (12). Além disso, os aspectualizadores (16,6%), que indicam a frequência com que determinado evento se realiza, como em (09) e (10), se mostraram também produtivos no *corpus* analisado.

Como se vê, ao considerarmos o todo das ocorrências registradas, dividindo esse todo em apenas duas categorias, advérbios que expressam circunstância de modo e advérbios que exprimem outras funções semânticas, uma minoria (23,5%) é usada para indicar o modo como a ação acontece, como em “*seguiu desesperadamente*” e “*sai apressadamente*”. Os outros 76,5% das ocorrências se dividem entre os epistêmicos, os afetivos e os aspectualizadores, evidenciando que, de modo geral, os advérbios terminados em *-mente*, contrariando o previsto na tradição gramatical, aparecem nas situações de uso da língua, de modo mais recorrente, como não sendo de modo. Na realidade, 58,8% das ocorrências registradas configuram-se como casos de modalização, somando-se os epistêmicos e os afetivos.

Feito esse primeiro levantamento, passamos à análise do fator *escolaridade*, no intuito de verificar a sua influência na utilização multifuncional dos advérbios. A seguir, ilustramos alguns dos casos e, depois, a tabela com o cômputo correspondente:

- *Ocorrências em textos do 9º ano, do Ensino Fundamental*

- (13) O bullying **normalmente** é cometido por adolescentes. (*aspectualizador*).
- (14) Antes, não tinha muito desse problema de drogas, **principalmente** com os meninos [...]. (*epistêmico*).
- (15) [...] ela se levantou **apressadamente** e sua irmã foi ver o que tinha acontecido. (*de modo*).

- *Ocorrências em textos do 3º ano, do Ensino Médio*

- (16) Quem diria: pessoas matando outras por quase nada, guerras por pedaço de chão. **Frequentemente**, vemos notícias ruins nos jornais [...]. (*aspectualizador*).
- (17) O garoto de 17 anos que é muito rebelde, **principalmente** com o pai, que nunca tinha tempo para a família. (*epistêmico*).
- (18) [...] pensava que aquilo que o sequestrador disse **possivelmente** poderia ser uma mentira. (*epistêmico*).
- (19) Sua família, **desesperadamente**, acionou a polícia, informando sobre o sequestro. (*de modo*).
- (20) [...] Mas, **felizmente**, ainda existem cidadãos de bem que prezam por um futuro melhor [...]. (*afetivo*)

Tabela 02: Funções semânticas dos advérbios em *-mente* e o fator *escolaridade*

Escolaridade	Modalizadores		Aspectualizadores	Advérbio de modo
	Epistêmicos	Afetivos		
	%	%	%	%
9º ano	33,3	0	33,3	50
3º ano	66,7	100	66,7	50

Como havíamos hipotetizado, o uso dos advérbios terminados em *-mente*, exercendo outras funções que não a de modo, foi mais frequente entre os alunos do 3º ano: foram registrados nos textos dessa série 66,7% de modalizadores epistêmicos, 100% de afetivos e 66,7% de aspectualizadores. O uso dos advérbios com a função de modo se apresentou de forma equitativa nos dois anos.

O outro fator analisado foi a *tipologia textual*, partindo do pressuposto que no texto argumentativo encontraríamos os advérbios desempenhando outras funções semânticas que não a de modo, pois é um tipo de texto que exige um posicionamento do falante diante do conteúdo pronunciado. A tabela 03 sintetiza os resultados desse fator:

Tabela 03: Advérbios em *-mente* em função da tipologia textual

Tipologia	Modalizadores		Aspectualizadores	Advérbio de modo
	Epistêmicos	Afetivos		
	%	%	%	%
Narrativa	33,3	25	33,3	100
Argumentativa	66,7	75	66,7	0

Como se pode observar, esse fator mostrou-se relevante no uso multifuncional dos advérbios. O texto narrativo favoreceu o uso dos advérbios com função de modo, pois o foco desse tipo de texto é contar o que aconteceu, destacando “[...] as ações em uma sequência temporal e causal” (KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995, p. 16). Ao dizer os fatos, os acontecimentos, é comum, como se percebeu na pesquisa, o falante recorrer ao uso dos advérbios de modo, qualificando as ações narradas. Já o texto argumentativo mostrou-se favorável às outras funções semânticas, tendo em vista que o foco da trama argumentativa é comentar, explicar, apresentar ou confrontar ideias, conhecimentos e opiniões (KAUFMAN; RODRIGUEZ, 1995, p. 17).

Outro levantamento feito envolveu as posições em que os advérbios ocorrem nas sentenças. A tabela 04 mostra os resultados:

Tabela 04: Advérbios em *-mente* em função da posição nas sentenças

Modalizadores				Aspectualizadores		Advérbio de modo	
Epistêmicos		Afetivos					
<i>Inicial</i>	<i>Final</i>	<i>Inicial</i>	<i>Final</i>	<i>Inicial</i>	<i>Final</i>	<i>Inicial</i>	<i>Final</i>
%	%	%	%	%	%	%	%
33,3	66,7	100	0	66,7	33,3	50	50

Quanto aos epistêmicos, aos aspectualizadores e aos advérbios de modo, notamos que há um uso variável das posições, sendo que os epistêmicos apareceram mais em posição final (66,7%), tendo em vista, principalmente, que a maioria deles assumiu nas sentenças caráter delimitador. Tanto os aspectualizadores quanto os advérbios de modo mostraram preferência pela posição inicial da sentença. Já os modalizadores afetivos em sua totalidade apareceram em posição inicial, assim como na pesquisa realizada por Kanthack (2012), o que pode ser justificado pela necessidade de o falante expressar, logo de início, a sua reação emotiva diante da proposição.

Diante dos aspectos evidenciados, ficou claro que os advérbios terminados em *-mente* podem, sim, ser utilizados com a função de modo, mas não se reduzem a isso, já que assumem outras funções semânticas dadas as necessidades comunicativas dos falantes. Sendo assim, o estudo realizado aponta para a necessidade de repensarmos o tratamento a ser dado, em particular, ao advérbio terminado em *-mente*.

Nesse sentido, sugerimos que o trabalho com os advérbios, nas aulas de Língua Portuguesa, deva ser pautado nesta tríade: reflexão-hipótese-constatação, a fim de que os alunos percebam que, diferentemente do tratamento tradicional encontrado nas gramáticas de orientação normativa, a funcionalidade dos advérbios em *-mente* é bem mais ampla nas situações práticas de uso. Assim, uma possível forma de intervir nas aulas sobre advérbios seria:

- refletir sobre diferentes situações de uso dos advérbios em *-mente*, a partir de exemplos do livro didático, da realidade da sala de aula, de textos pertencentes a gêneros variados;
- formular hipóteses acerca desses usos. (Nessa etapa, provavelmente, os alunos, mediados pelos professores, perceberão que a função de modo não se aplica a todos os exemplos);
- constatar se as hipóteses formuladas serão confirmadas ou refutadas. (Nesse momento, cabe ao professor, a partir dos exemplos analisados, explorar o uso multifuncional dos advérbios).

Para isso, faz-se necessário que o professor se instrumentalize a partir de outras fontes mediadoras do conhecimento. É fundamental que ele tenha acesso a resultados de pesquisas e discussões linguísticas que lhe possibilitem compreender e refletir sobre o que está posto tradicionalmente e sobre os usos efetivos que os falantes fazem da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A classificação tradicional dada à classe do advérbio, considerando-a como modificadora do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio, mostra-se, realmente, bastante simplista. No caso dos advérbios terminados em *-mente*, objeto deste estudo, a tradição gramatical os considera, em sua maioria, como sendo de modo, o que nos faz pressupor um comportamento homogêneo.

Como vimos na análise do *corpus*, composto por textos narrativos e argumentativos, produzidos pelas séries finais do Ensino Fundamental e Médio, esses advérbios são utilizados com a função de modo, qualificando a ação, mas, além disso, aparecem como modalizadores, expressando uma avaliação do falante diante da proposição, e como aspectualizadores, indicando a frequência com que o fato pronunciado ocorre. Assim, quando utilizados pelos falantes, os advérbios em *-mente* podem assumir diferentes funções semânticas e ocorrer em posição inicial ou final da sentença.

O estudo mostrou que os fatores *escolaridade* e *tipologia textual* influenciam o uso multifuncional dos advérbios em *-mente*. Os alunos mais escolarizados usaram mais advérbios modalizadores do que os menos escolarizados. Quanto à tipologia, o texto argumentativo favoreceu o uso desses advérbios em outras funções que não a de modo, por exigir um posicionamento do falante em relação ao que é pronunciado; já o texto narrativo possibilitou um uso mais produtivo desses advérbios com a função de modo, por permitir qualificações para as ações narradas.

Com os resultados apresentados, concluímos: investigar o comportamento do advérbio em *-mente*, tendo em vista situações concretas de uso, possibilitou-nos compreender os reais valores que esse tipo de advérbio pode

assumir, o que nos leva, conseqüentemente, a repensar o tratamento a ser dado a essa classe gramatical, em particular.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. de. Advérbios Modalizadores. In: ILARI, R. (Org.). **Gramática do Português Falado**: Vol. II: Níveis de Análise Lingüística. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993, p. 213-260.
- CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CASTILHO, A. T. O modalizador realmente no português falado. **Revista Alfa**. São Paulo, v. 44, 2000, p. 147-169.
- CASTILHO, C. M. M. de. **Os delimitadores do português falado no Brasil**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas: São Paulo, 1991.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- ILARI, R. et al. Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. de (Org.). **Gramática do português falado**: a ordem. Campinas: EDUNICAMP, 1990. v.1, p.63-141.
- ILARI, R. A categoria advérbio na gramática do português falado. **Revista Alfa**. São Paulo, v. 51, 2007, p. 151-174.
- KANTHACK, G. S. Advérbios modalizadores em *-mente*: uma descrição de propriedades sintático-semânticas. **Recorte Revista Eletrônica**. Mestrado em Letras: Linguagem, Discurso e Cultura/UNINCOR, ano 9 – nº 1, 2012, p. 1-13.
- KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ. **Escola, leitura e produção de textos**. Trad. Inajara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Recebido: 09/03

Aceito: 05/06

